

Diversidade Linguística na Escola Portuguesa

Primeiros resultados do projecto desenvolvido pelo **Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)** em colaboração com a **Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular** (Ministério da Educação) e com financiamento da **Fundação Calouste Gulbenkian**.

2003-2005

As Línguas e as Escolas

1. Levantamento das línguas maternas dos estudantes

Para atingir os objectivos do projecto, tornou-se indispensável fazer um levantamento das línguas maternas dos estudantes dos dois primeiros ciclos do ensino básico, que frequentam escolas dos seguintes concelhos da área metropolitana de Lisboa: Almada, Amadora, Barreiro, Lisboa, Loures, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Seixal e Sintra. Este trabalho, que incluiu a preparação e aplicação de um inquérito e o tratamento estatístico dos dados obtidos, foi realizado entre Março de 2003 e Fevereiro de 2004.

1.1. Preparação de um inquérito

Nas escolas escolhidas para aplicação do projecto existem 616 escolas de ensino básico. Para fazer o levantamento das línguas faladas pelos alunos foi elaborado um inquérito a preencher, para cada turma do 1.º ao 6.º ano, pelos respectivos professores ou directores de turma. Os alunos são referidos por números ordenados. As folhas foram preparadas para leitura óptica, o que permitiu um posterior tratamento automático dos dados. O inquérito pretendia obter as seguintes informações:

- país de origem do aluno;
- país de origem do pai e da mãe do aluno;
- língua(s) falada(s) em casa pelo aluno;
- língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelo aluno.

Os questionários foram identificados com o código da escola, o ano e a turma em análise, solicitando-se aos professores que dessem as seguintes informações adicionais:

- idade do aluno;

- ano da chegada do aluno a Portugal;
- apoio específico à turma;
- capacidade de comunicação em Português;
- observações relativas à origem do aluno no caso de essa origem ter relevância (por exemplo ciganos, macaenses, etc.).

Dado que se pretendia recorrer à leitura óptica dos dados, todas as perguntas permitiam uma resposta de sim/não, representada por uma cruz no respectivo quadrado. Para tal, foram indicados no inquérito os nomes dos vinte e um países e das vinte e quatro línguas mais prováveis, incluindo Portugal e o Português. Admitindo-se que houvesse países ou línguas que não figurassem nas folhas do inquérito, foi enviada aos professores uma lista complementar, por continentes, em que os países e as línguas estão referidos com o respectivo código, pedindo-se aos professores que os indicassem, caso fosse necessário, no campo *Outros*.

A forma final do inquérito e as especificações para preenchimento resultaram de uma longa discussão entre a equipa de coordenação, os consultores do projecto e os investigadores que trabalham no ILTEC.

Em resultado de contactos com o Ministério da Educação, foi enviada à Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL), pelo Director Geral de Educação Básica, uma carta de apoio ao projecto, a qual teve como consequência o envio, ao ILTEC, de uma circular proveniente da DREL que foi anexada aos documentos a mandar para as escolas.

1.2. Aplicação do inquérito

O inquérito, juntamente com as especificações para o seu preenchimento e a circular da DREL, foi enviado às 616 escolas de ensino básico existentes na área abrangida pelo projecto, em Junho de 2003. A recolha das respostas ao inquérito foi dada por encerrada no final de Setembro de 2003. Tinham respondido, nessa altura, 410 das 616 escolas contactadas, o que foi considerado uma amostra representativa.

1.3. Tratamento estatístico dos dados

Após ter sido feito o tratamento estatístico dos dados recolhidos, foi constituído um dossier definitivo com listas, gráficos e percentagens. Apresentamos de seguida as informações que consideramos mais importantes.

As 410 escolas que responderam ao inquérito são frequentadas por **74595 alunos**. Destes, **66189 nasceram em Portugal** (o que corresponde a 89% do total de alunos) e **8406 nasceram fora de Portugal** (11%). Os alunos provêm de **75 países** diferentes, como se pode ver na seguinte tabela:

Tabela 1: País onde nasceu o aluno

Portugal	66189	Senegal	26	Malawi	3
Angola	2577	Itália	24	República Checa	3
Cabo Verde	1343	Canadá	22	Suécia	3
Guiné-Bissau	951	Austrália	16	Turquia	3
Brasil	782	Bulgária	16	Bielorrússia	2
S. Tomé e Príncipe	661	Paquistão	12	Camarões	2
França	174	Congo	11	Finlândia	2
Moçambique	132	Macedónia	9	Geórgia	2
Suíça	116	Luxemburgo	8	Guiné Equatorial	2
Moldávia	114	Bangladesh	7	Letónia	2
Roménia	114	Cuba	7	Marrocos	2
Ucrânia	110	Nepal	7	Mongólia	2
China	81	Colômbia	6	Polónia	2
Espanha	65	Equador	6	Bósnia-Herzegovina	1
Alemanha	60	República Dominicana	6	Coreia do Sul	1
Índia	59	Argentina	5	Dinamarca	1
Rússia	52	Grécia	5	Egipto	1
África do Sul	50	Zaire	4	Eslovénia	1
Inglaterra	46	Zimbabwe	4	Filipinas	1
Estados Unidos	38	Albânia	3	Gâmbia	1
Timor	34	Andorra	3	Hungria	1
Venezuela	31	Arménia	3	Islândia	1
Macau	30	Bolívia	3	Japão	1
Bélgica	27	Costa do Marfim	3	Jugoslávia	1
Holanda	26	Lituânia	3	Ruanda	1

O total de línguas faladas em casa pelos alunos é de **58**, descendo para **37** as faladas com amigos e colegas. Vejam-se as seguintes tabelas:

Tabela 2: Línguas faladas em casa

Português	71576	Búlgaro	25	Bielorusso	2
Caboverdiano	2992	Mandinga	26	Dinamarquês	2
Crioulo da Guiné	1160	Macua	17	Finlandês	2
Quimbundo	272	Tsonga	17	Húngaro	2
Crioulo de São Tomé	255	Italiano	16	Quechua	2
Inglês	199	Urdo	12	Sérvio	2
Hindi	161	Manjaco	9	Sueco	2
Francês	160	Umbundo	9	Bósnio	1
Guzerate	158	Árabe	8	Checo	1
Mandarim	115	Kongo	8	Concani	1
Espanhol	108	Nepali	7	Concani Goês	1
Ucraniano	101	Bangla	6	Croata	1
Romeno	86	Lingala	4	Grego	1
Russo	84	Turco	4	Eslovénio	1
Fula	55	Albanês	3	Filipino	1
Moldavo	51	Arménio	3	Islandês	1
Lunda	44	Indonésio	3	Mongol	1
Alemão	37	Lituano	3	Wolof	1
Neerlandês	35	Polaco	3		
Tétum	32	Balanta	2		

Tabela 3: Línguas faladas com colegas e amigos

Português	73104	Mandinga	6
Caboverdiano	1970	Urdo	5
Crioulo da Guiné	573	Alemão	4
Quimbundo	125	Macua	4
Inglês	95	Neerlandês	4
Crioulo de São Tomé	78	Bangla	3
Guzerate	78	Italiano	3
Espanhol	42	Lingala	3
Russo	36	Manjaco	3
Hindi	35	Nepalês	3
Ucraniano	34	Tsonga	3
Francês	30	Albanês	1
Mandarim	29	Árabe	1
Moldavo	18	Checo	1
Romeno	18	Filipino	1
Fula	12	Húngaro	1
Búlgaro	7	Sueco	1
Tétum	7	Turco	1
Lunda	6		

Há que ter em consideração que muitos alunos não falam Português em casa, mas nasceram em Portugal (é o caso de muitos caboverdianos) e que muitos alunos que não

nasceram em Portugal falam Português em casa (o que acontece com muitos angolanos).

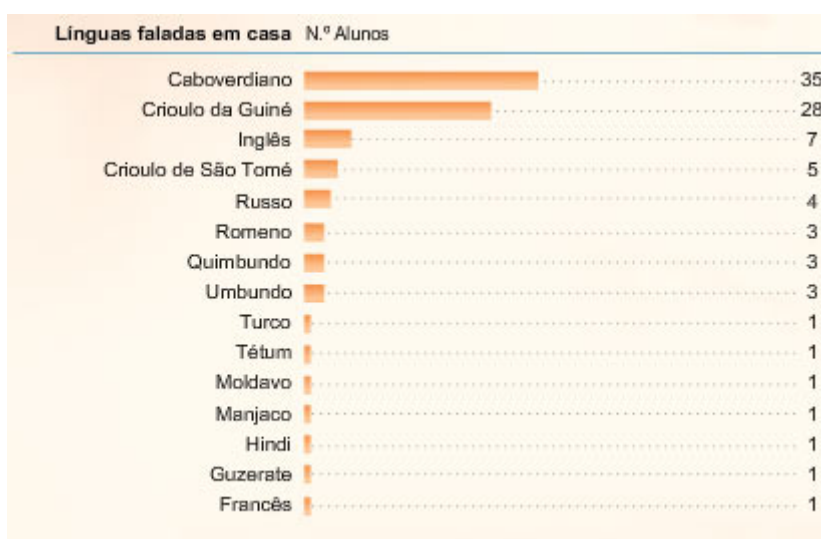
A diferença entre línguas faladas em casa e línguas faladas com amigos e colegas mostra que as línguas perdem alguma vitalidade em contexto não-familiar, o que se traduz não só na redução do número de línguas mas também no número de falantes dessas línguas, que, com excepção do caboverdiano, baixa sempre para menos de metade. Isto pode ficar-se a dever ao facto de os alunos não terem com quem falar a língua na escola ou ao facto de por algum motivo não se sentirem à vontade para o fazer.

As cinco escolas com maior número de línguas diferentes faladas em casa são as seguintes:

Escola	Concelho	Línguas faladas	
		Em casa	Com amigos e colegas
EB 2º e 3º Ciclos António Sérgio	Sintra	17	10
EB 1º Ciclo com Jardim de Infância Odivelas nº 1	Odivelas	16	6
EB 1º Ciclo Aqualva nº 3	Sintra	14	2
EB 2º e 3º Ciclos Póvoa de Santo Adrião	Odivelas	14	11
EB Integrada com Jardim de Infância Elias Garcia	Almada	14	6

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos António Sérgio, no Cacém, foi a que apresentou maior diversidade linguística: **17 línguas** faladas pelos alunos **em casa** e **10 línguas** faladas **com amigos e colegas**. Os dados relativos ao Português e a Portugal não constam dos gráficos.

EB 2º e 3º Ciclos António Sérgio



EB 2º e 3º Ciclos António Sérgio



Os alunos desta escola provêm de 17 países:

EB 2º e 3º Ciclos António Sérgio



Ficha Técnica

Investigadores:

- Eva Arim
- Fausto Caels
- Maria Celeste Ramilo
- Nuno Carvalho
- Susana Correia